

CÉREBRO E SEXO: UM OLHAR NEUROPSICOLÓGICO

AMARAL, Roberta Weber Serra¹

SANTANA, Fernanda Cristine Ferreira¹

DONATO, Iagê L.²

¹ Graduanda em Psicologia da São Lucas Educacional de Porto Velho-RO

² Docente do curso de graduação em Psicologia da São Lucas Educacional de Porto Velho-RO

INTRODUÇÃO: A Neurociência está empenhada nas descobertas sobre os mistérios que circundam o funcionamento cerebral e sua relação com os mecanismos envolvidos no comportamento sexual da espécie humana. Apesar das influências e obstáculos encontrados na busca desse conhecimento, o campo produz informações.

A sexualidade tem uma ligação direta à manutenção hereditária, sendo algo fundamental, mas complexa para os seres humanos, havendo três dimensões que mutualmente estimulam e modelam tal comportamento, o deixando mais complexo que a simples interação entre dois indivíduos que buscam a continuação da espécie e de liberação de estímulos. Há a dimensão biológica, associada aos impulsos, determinada por processos fisiológicos, cerebrais e hormonais. A segunda dimensão é a psicológica, ligada aos desejos eróticos, sendo algo subjetivo e ligado à vida íntima sexual. A última é a dimensão sociocultural, ligados à história sociocultural em que o indivíduo é inserido. Dessa forma, esta pesquisa teve o objetivo de apresentar contribuições neurocientíficas sobre algumas relações entre o cérebro e o comportamento sexual, apresentando o sistema de recompensa, bem como a importância de alguns neurotransmissores associados ao prazer, no comportamento sexual. Para tal, foi utilizada pesquisa bibliográfica narrativa qualitativa. O cérebro humano é imbuído de drogas endógenas que atuam, em outras áreas, diretamente no sistema de recompensa cerebral. O sistema de recompensa cerebral, ou sistema mesolímbico-mesocortical, é um conjunto de circuitos neuronais que quando ativados proporcionam prazer. O comportamento sexual libera doses de dopamina (neurotransmissor relacionado ao prazer) no centro do sistema de recompensa, gerando sensações de bem estar. Para o funcionamento do sistema de recompensa, são ativadas as seguintes áreas encefálicas: amígdala; hipocampo; córtex pré-frontal; área tegmental ventral; e o núcleo do sistema de recompensa cerebral, accumbens. A amígdala exerce papel de mensuradora de prazer e desprazer, ao avaliar o a agradabilidade de uma situação, é possível aprender se a mesma deve ser repetida ou não. O hipocampo é responsável pelo assentamento de memórias, reforçando o trabalho do complexo amigdalino. O córtex pré-frontal sistematiza as informações citadas à cima, a fim de elaborar comportamento. Os neurônios que contornam o núcleo accumbens e a área tegmental, apontam a recompensa existente naquela situação ou comportamento, e ao finalmente entregarmos-nos aos comportamentos prazerosos. O núcleo accumbens é regado de dopamina, gerando prazer, bem

III SIMPÓSIO REGIONAL DE PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA | DE RONDÔNIA

como ativando o hipocampo e a amígdala na seleção de comportamentos e consolidação de memórias. Forma-se assim um ciclo em busca do prazer. O comportamento sexual caracteriza-se por um ciclo de quatro fases: Excitação, Prazer, Orgasmo, e Resolução. O neurotransmissor ocitocina recebe destaque quando falamos de orgasmo, ápice do prazer sexual. A verificação da alteração da ocitocina durante as respostas sexuais mostra que os níveis deste os níveis plasmáticos deste neurotransmissor aumentam durante a excitação sexual, e são significativamente mais elevados no orgasmo. A Ocitocina é capaz de produzir grande excitabilidade fisiológica no sistema nervoso central, regulando assim a intensidade excitabilidade. Conclui-se, em vista dos mecanismos neuropsicológicos envolvidos no comportamento sexual, que a sexualidade é parte constituinte do ser humano e afeta vários âmbitos da vida. Embora seja notória a importância desta temática, as pesquisas no Brasil são escassas. Tal temática possui importância não só nas áreas da Saúde que trabalham diretamente com aspectos neurofisiológico, mas também, para as que trabalham aspectos psicológicos, pois todo ser em sua complexidade psíquica tem em sua base aspectos neurológicos e fisiológicos, psicológicos e sociais. **AGRADECIMENTOS** Agradecemos à Universidade Luterana do Brasil ULBRA, ao Centro Universitário São Lucas, e a Suyenn Santos, parte vital para a existência deste resumo.

Palavras chave: Neurociência, Comportamento Sexual, Sexualidade.

E-mail para divulgação: fcristine@outlook.com